

CORREIO
NO MUNDO

SZILÁRD KOSZTICSÁK/MTI



Parlamento húngaro elege ex-juiz da Suprema Corte András Baka

Magyar avança no expurgo da era Orbán com presidente na Hungria

Destituído por Viktor Orbán do Supremo Tribunal da Hungria em 2011, o jurista András Baka foi eleito presidente do país nesta terça-feira (11), em Budapeste, dias após ser indicado ao cargo pelo primeiro-ministro, Péter Magyar. Devolver à esfera pública uma das primeiras vozes que se levantou, na década passada, contra a “democracia iliberal” do antecessor, eufemismo para autocracia, é um gesto significativo para Magyar. Desde que tomou posse, em maio, após vitória expressiva nas urnas, o premiê não tem economizado no expurgo que promove nos diversos estamentos do poder na Hungria. Magyar já derrubou transmissões da TV pública, instrumentalizada pelo antecessor, limitou mandatos de parlamentares e baixou a idade de aposentadoria de juizes, entre outros atos, apoiado pela maioria constitucional que obteve nas urnas com seu partido, Tisza.

Ritmo é criticado pela Anistia Internacional

O ritmo das mudanças é criticado não só pelo Fidesz, legenda de Orbán, mas também por entidades como a Anistia Internacional, que temem que os ritos democráticos, como processos de consulta e regimentos, estejam sendo ignorados pelo caminho. Nesta terça, o Fidesz ignorou a eleição de Baka, no Parlamento, alegando que Tamás Sulyok, o presidente anterior, foi destituído de maneira “arbitrária e ilegítima”. Logo que assumiu o poder, Magyar pediu a renúncia de Sulyok, afirmando que o então chefe de Estado era um “fantoche” de Orbán.

PHILIPPE BUISSIN/UNIÃO EUROPEIA



Viktor Orbán passou 16 anos sofrendo sanções da União Europeia

Determinaram um mandato-tampão

Sulyok recusou, e o Parlamento elaborou e votou às pressas uma emenda que forçava sua saída e determinava um mandato-tampão até a confecção de uma nova Constituição. Promessa de campanha de Magyar, o texto conterà a previsão de eleições presidenciais diretas. Baka, 73, foi destituído do cargo de presidente da Kúria, o Supremo Tribunal do país, em 2011, após criticar as reformas judiciais do então governo de Orbán. Com a ascensão do Fidesz ao poder, em 2010, o projeto de reformulação das estruturas do Estado húngaro começou pelo Poder Judiciário.

Mais de 15 anos sofrendo sanções

A Hungria chegou a ser repreendida pelo Tribunal Europeu de Direitos Humanos, mas sem efeito prático. Orbán passou 16 anos no poder convivendo com sanções da União Europeia. Em discurso no Parlamento, logo após a posse, Baka afirmou que, durante o mandato de Orbán, “um único partido tomou conta do Estado”, e os poderes não estavam separados.

Por José Henrique Mariante (Folhapress)

224 mortos na Colômbia

O número de mortos devido ao terremoto que atingiu a Colômbia nesta segunda (10) subiu para 224 nesta terça-feira (11). O novo balanço foi divulgado pelo governo do presidente Abelardo de la Espriella. A contagem anterior contabilizava 132 mortos. Grande parte das mortes se concentra na região metropolitana de Pereira; Cali também sofreu graves danos.

Apoio vindo dos EUA

Equipes de resgate trabalharam durante toda a madrugada e seguem buscando por sobreviventes entre os escombros dos prédios nesta terça. Os Estados Unidos, cujo governo de Donald Trump é aliado de Espriella, ofereceram uma ajuda de US\$ 15,5 milhões (cerca de R\$ 80 milhões) para lidar com a emergência.

Brasil pode auxiliar

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, afirmou que a União Europeia pôs à disposição seu serviço de satélite Copernicus para as operações de resgate. Israel, México, Chile, Argentina e El Salvador também ofereceram ajuda. Em nota nesta segunda, o presidente Lula afirmou que o Brasil pode auxiliar o vizinho, sem dar detalhes.

Papa se manifesta

O papa Leão 14, fortemente ligado aos povos da América do Sul, também se manifestou nesta terça, afirmando estar “profundamente consternado ao tomar conhecimento da dolorosa notícia do terremoto que afetou gravemente várias regiões da Colômbia, segundo mensagem enviada à Conferência Episcopal da Colômbia.

Regiões afetadas

O tremor, com epicentro em Chocó, na costa do Pacífico, foi sentido em Bogotá, Medellín e Cali, entre as maiores do país, e na região da fronteira com a Venezuela, além de regiões do Equador e do Panamá, segundo o Serviço Geológico Colombiano. Locais registraram o tremor em vídeos, publicados nas redes sociais, que mostram edifícios caindo.

Eixo Cafeeiro

A zona mais atingida foi a região do Eixo Cafeeiro, importante produtor mundial de café, e locais como a região metropolitana de Pereira e a cidade de Manizales, que viveu drama semelhante em 1999, quando mais de 1.100 morreram em outro terremoto. A Colômbia fica próxima do encontro entre as placas tectônicas: Sul-Americana, Nazca e a do Caribe.



U.S. NAVY/ MC3 CLINT DAVIS

Teerã exige que Trump aceite suas condições para reabrir Hormuz

EUA atacam com mísseis navio perto do Irã, e houthis matam 4

Violência nas águas do Oriente Médio volta a escalar em meio a impasses

Por Igor Gielow (Folhapress)

A violência voltou a escalar nesta terça-feira (11) nas águas do Oriente Médio. Os Estados Unidos dispararam dois mísseis contra um navio que furou seu bloqueio ao Irã, e rebeldes pró-Teerã do Iêmen mataram quatro marinheiros em uma embarcação no mar Vermelho.

Os incidentes ocorreram em meio ao impasse diplomático vivido na região entre o governo de Donald Trump, que voltou a fazer ameaças aos iranianos, e a teocracia, em torno de um acordo para pôr fim à guerra iniciada por EUA e Israel no fim de fevereiro.

O mercado de petróleo reagiu mal, com o barril de contratos futuros subindo e ficando acima dos US\$ 90 pela primeira vez neste agosto.

O primeiro episódio ocorreu no estreito de Bab el-Mandeb, que liga o mar Vermelho ao oceano Índico. Os rebeldes houthis, apoiados pelo Irã, dizem ter bloqueado a passagem para navios indo e vindo de portos de sua rival Arábia Saudita.

Um pequeno navio de carga egípcio, o Tihamah, drones atingiram, segundo o governo iemenita deposto da capital do país em 2014 pelos houthis. Os rebeldes só confirmaram a ação mais tarde, mas disseram que a embarcação, na verdade, levava armas para os sauditas.

Essas são as primeiras mortes causadas por um ataque houthi desde que eles entraram no conflito, no mês passado.

Com agenda própria, no caso dominar o oeste do Iêmen contra o antigo governo apoiado por Riad, os rebeldes agem em coordenação com os iranianos.

Já a ação americana ocorreu depois, quando um helicóptero MH-60 Seahawk disparou dois mísseis Hellfire contra a casa de máquinas navio de carga M/V Vela Nova, de bandeira panamenha. O navio estava junto na costa do Paquistão, rumando ao estreito de Hormuz, que liga o Índico ao Golfo Pérsico.

Segundo os americanos, ele se recusou a parar no bloqueio restabelecido pelos americanos em 14 de julho e ia para um porto iraniano. No plano de viagem declarado da embarcação em sites de monitoramento, contudo, seu destino alegado era os Emirados Árabes Unidos.

O Comando Central dos EUA, responsável pelas operações na região, disse que já foram desviados de curso 55 navios, enquanto 2 foram abordados e 3 receberam fogo, incluindo o Vela Nova. Não houve relatos de feridos.

O cerco não dissuadiu os iranianos de buscar manter o controle do estreito de Hormuz. Ao contrário, a teocracia reafirmou sua disposição nesta terça.

O novo chefe do poderoso Conselho Supremo de Segurança Nacional do país, Mohsen Rezaei, afirmou que as negociações para dividir o controle do estreito com o dono da outra metade de suas águas, Omã, são independentes do conflito com os EUA.